

ANÁLISE DA REALIDADE COMO SUBSÍDIO PARA O ENSINO DA LITERATURA

Cecil Jeanine Albert Zinani*

A literatura se constitui formalmente como disciplina no ensino médio, uma vez que no ensino fundamental é, tão somente, alvo de práticas isoladas realizadas por alguns professores, ou seja, o professor trabalha a literatura em sala de aula se deseja ou se a considera importante, visto que ela não está incluída na grade curricular desse nível de ensino.

A problemática que envolve o ensino de literatura abrange desde a questão da leitura até o concurso vestibular, que é fator determinante dos conteúdos e da abordagem da disciplina. Esse aspecto compromete o estudo do texto literário, já que ignora as especificidades que o particularizam em relação a outros produtos culturais.

A fim de poder organizar um projeto de ensino que redimensione o valor e a importância da literatura para o ser humano e que seja exequível no ensino médio, é imprescindível que o professor conheça a realidade dos alunos e seu relacionamento com leitura e literatura. Esse conhecimento, possibilitando uma reflexão sobre essa modalidade de ensino, viabiliza a proposição de alternativas metodológicas, visando promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno, por meio da leitura crítica do texto literário.

No intuito de conhecer a realidade e elucidar alguns mitos e crenças que cercam o ensino da disciplina nesse nível, realizou-se uma coleta de dados, na zona urbana de Caxias do Sul (RS), em setembro de 1999, envolvendo quatro escolas, duas da rede particular e duas da rede pública, cujo universo abrangeu 686 sujeitos, alunos da 3ª série do ensino médio. Foi organizado um questionário com 20 questões que abordam o nível de escolaridade dos pais, o interesse por leitura no ambiente familiar, os tipos de leitura, os assuntos e autores favoritos, a indicação da

* Mestre em Teoria da Literatura (PUCRS). Doutoranda em Literatura Comparada (UFRGS). Professora e pesquisadora da Universidade de Caxias do Sul (RS).

leitura, o comportamento após a leitura, os procedimentos pedagógicos e as modalidades de avaliação da disciplina e, finalmente, o valor atribuído a livros, leitura e literatura.

A grande maioria dos informantes está dentro da faixa de idade prevista para a série. Não há ninguém com menos de 16 anos, e maiores de 18 atingem somente 11,7%. Cabe ressaltar que os alunos de faixa etária superior freqüentam a escola à noite, pois, em geral, trabalham durante o dia. Quanto ao sexo, 60,1% pertencem ao sexo feminino e 39,9% ao masculino. Essa assimetria pode distorcer alguns resultados, já que visão de mundo, preferências e sentimentos manifestam-se de maneira peculiar em rapazes e garotas. Como um dos objetivos desse trabalho era recolher subsídios para organizar uma leitura da sala de aula, não houve interesse em fazer a análise separadamente, observando a questão genérica.

A primeira questão do instrumento de coleta de dados investiga o nível de escolaridade dos pais dos alunos. A não-escolaridade é praticamente nula, no entanto, o índice mais elevado situa-se na faixa do ensino fundamental incompleto (31% referentes aos pais e 29,9% às mães), seguido pelo ensino médio completo. Os pais com pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) não ultrapassam 9% da população pesquisada. Pelo nível de escolaridade dos pais, até poder-se-ia depreender que a disposição para a leitura no ambiente familiar não seja muito significativa. Uma possibilidade de explicação para essa baixa escolaridade pode ser atribuída à modalidade de colonização que se desenvolveu na região. Caxias do Sul faz parte da Região de Colonização Italiana, cujos habitantes, os imigrantes e seus descendentes, eram trabalhadores contumazes, adeptos incontestes da *economia fino al osso*. Essa crença no valor do trabalho, se, de um lado, tornou o imigrante um vencedor, de outro, contribuiu para o analfabetismo das gerações posteriores. Além disso, pelas suas tradições, interessava ao imigrante a Igreja, centro

agregador de seu universo cultural, e não a escola. Mas isso não significa despreço pela cultura, já que se desenvolveu na região uma literatura oral relacionada ao folclore, cujos gêneros mais expressivos eram a poesia cantada e a narrativa.

Uma das questões mais importantes da coleta de dados refere-se à prática da leitura no ambiente familiar. Entende-se por leitura a frequência a materiais escritos de qualquer natureza, tais como livro, jornal, revista. De acordo com a pesquisa, parece que não há uma relação direta entre escolarização e interesse por leitura. Pelas respostas dos alunos, verificou-se que, aproximadamente, 60% dos pais lêem, e, quanto às mães, esse percentual chega próximo a 80%, caracterizando o ambiente familiar como bastante propício à leitura, muito embora o nível de escolaridade predominante situe-se no curso fundamental incompleto. A família, agente primário de socialização, detém uma influência muito significativa sobre o desenvolvimento da personalidade da criança. Dessa maneira, se pai e/ou mãe manifestam interesse pela leitura, torna-se natural que os filhos percebam essa atividade como significativa e possam desenvolver seus interesses nessa direção. Dessa maneira, justifica-se o posicionamento do aluno que se reconhece como leitor, apresentando respostas favoráveis à leitura na ordem de 73,3% das indicações. No entanto, esse mesmo aluno vê os irmãos e os amigos como leitores menos assíduos. Evidentemente que esses dados podem, de certa maneira, apresentar alguma distorção. Primeiramente, podem revelar certa rivalidade que é freqüente na adolescência com referência a amigos e irmãos; de outra maneira o sujeito da pesquisa pode ter tentado apresentar uma imagem própria mais favorável, na crença de que o exercício da leitura é uma atividade que confere prestígio e distinção a quem a pratica. A crença do aluno de que leitura é importante é um dado extremamente significativo e precisa ser conhecido e utilizado pelo professor que deve reforçar essa idéia de modo positivo, estabelecendo relações concretas entre leitura, literatura, livros e realidade. Embora o aluno possa não ser um leitor tão freqüente como afirma, ainda assim,

considera a leitura uma atividade importante, por esse motivo é imprescindível que os professores invistam no processo de leitura, criando novas estratégias de abordagem, mais de acordo com as expectativas do aluno, bem como modalidades pedagógicas adequadas ao ensino da literatura.

Outra questão significativa refere-se ao tipo de leitura preferido pelos alunos informantes. A revista conta com praticamente 50% das indicações, ficando o livro com 19,5% e o jornal com 17% das preferências. A preferência por revistas é perfeitamente compreensível, visto que proporciona uma leitura rápida, os textos são mais curtos, além disso não é necessário lê-la inteiramente, já que há uma seleção prévia do tópicos que serão lidos, de acordo com o interesse do momento. É importante lembrar que, por muito tempo, a leitura de revistas foi estigmatizada pela escola. O livro, com quase 20% das preferências, apresenta uma colocação razoável. No entanto, se for considerada a opção livro, conjuntamente com revista e jornal, o percentual atinge mais 11,3%, elevando consideravelmente o número de leitores de livros. Isso prova que ainda existem leitores, descaracterizando o mito que o leitor é uma espécie em extinção. Em relação à questão da leitura, é importante que o professor não censure ou discrimine qualquer produto cultural, pelo contrário, que utilize a modalidade favorita dos alunos como “ponte” para o conhecimento de outros materiais significativos. A leitura rápida de uma resenha pode estimular a leitura de um livro, uma história em quadrinhos pode ser a primeira etapa para a leitura de contos e romances.

Acredita-se que apenas 17% dos alunos optaram pelo jornal porque, entre as revistas mais lidas, estão os semanários *Veja*, *IstoÉ* e *Época*, que apresentam um panorama dos principais acontecimentos, substituindo a leitura do jornal. As revistas selecionam e analisam os fatos mais importantes da semana, tornando-se uma opção econômica, em termos de tempo, em relação à leitura do jornal diário. O gênero “divulgação científica”, com a revista *Superinteressante*, também aparece bastante citado. Revistas dirigidas ao público adolescente, *Atrevida* e *Capricho*

constituem opção exclusivamente feminina; enquanto as revistas *Playboy*, *Placar* e *Infoexame*, com incidência muito pequena, constituem opção exclusivamente masculina.

O jornal mais lido é o *Pioneiro*, jornal local bastante antigo. Como esse jornal divulga os acontecimentos da região, promove o estabelecimento de relações cognitivas e afetivas entre o leitor e a matéria veiculada. Daí a importância de utilizar o jornal nas atividades de leitura de sala de aula, podendo esse se constituir num primeiro estágio de leitura.

Outra questão significativa é a que se refere a quem faz a indicação da leitura. Os dados apontam para o professor como a maior autoridade na indicação de livros (65,5%), seguido da opção pessoal (63,8%) e do programa do vestibular (44,5%). É insignificante a influência tanto dos meios de comunicação como da família na indicação de livros.

Essa é outra informação muito relevante para o professor. Nas escolhas realizadas pelos alunos, aparece o professor como a influência mais significativa. Essa ascendência pode ser utilizada de maneira bastante proveitosa pelo professor, na medida em que possibilita a sensibilização do aluno para a leitura, despertando seu interesse no sentido de aproximar-se de uma literatura dotada de valor e significado para o ser humano e de adquirir as ferramentas que lhe possibilitem o exercício de uma leitura crítica.

A opção pessoal é um posicionamento bastante coerente, na medida em que o jovem se considera leitor em índices superiores aos amigos e irmãos. Na adolescência, o jovem sente necessidade de auto-afirmação e autovalorização, uma vez que o reconhecimento próprio favorece a reflexão sobre si mesmo, e a leitura, por promover a cultura e o conhecimento, é uma atividade privilegiada que oportuniza certa ascensão sobre os demais.

É relativamente pequena a influência do programa do vestibular, ainda que a amostra seja constituída de alunos que freqüentam a 3^a. série do ensino médio, portanto, candidatos em potencial para o concurso de ingresso à Universidade.

Entre as modalidades de leitura favorita despontam o romance e a crônica, e entre as menos escolhidas estão o conto e a poesia. A opção pelo romance pode ser creditada à influência da escola, já que, normalmente, os professores indicam essa modalidade de texto literário para leitura extraclasse. As crônicas são muito encontradas em jornais e, especialmente, em livros didáticos, pois, além de constituírem leitura agradável, acessível e rápida, prestam-se para exercícios de análise e interpretação. Dessa maneira acredita-se que o jovem leia crônicas esparsas e não livros de crônicas. Como o conto, em geral, não é veiculado em jornais ou livros didáticos, o acesso a essa modalidade torna-se menos frequente. Uma vez que é uma modalidade artística privilegiada, deveria receber uma atenção especial do professor. Constituindo uma narrativa curta, pode ser um valioso instrumento tanto para conquistar novos leitores como para reforçar o gosto pela leitura.

A poesia é outro gênero de pouca popularidade, pois é insignificante o lugar destinado a esse gênero na escola. Uma das perguntas do instrumento de coleta de dados questionava sobre o gosto pela música e a atenção dispensada à letra das músicas. A grande maioria dos alunos aprecia a música e presta atenção à letra que, muitas vezes, constitui poesia de elevada qualidade. Trabalhar a poesia por meio de letras de música pode tornar o assunto agradável e despertar o interesse dos alunos; mas, para isso, o professor precisa perder o medo de trabalhar poesia. A produção de poesia pelo aluno também pode ser uma atividade significativa, pois, frequentemente, o jovem gosta de expressar sua subjetividade. A socialização da produção do aluno, por meio de exposições, sessões de declamação pode, através da valorização do aluno, desenvolver o gosto por essa modalidade de arte.

Entre os autores favoritos, despontam os gaúchos Érico Veríssimo e Mário Quintana; os brasileiros Paulo Coelho e Machado de Assis e os estrangeiros Sidney Sheldon e Agatha Christie, em percentuais bem inferiores. Érico, Quintana e Machado são escritores canônicos. No entanto,

o escritor nacional com maior número de indicações é Paulo Coelho, cuja obra de cunho esotérico atrai o adolescente, muito embora não se constitua em recomendação da escola. Considerando a baixa preferência por poesia, é de estranhar que um dos autores mais citados seja o poeta Mário Quintana.

Embora a opção por Jô Soares seja de apenas 4,4%, o assunto que registra maior incidência de escolha é humorismo, seguido por amor e aventura. Na sequência estão: sexo, esporte, histórias em quadrinhos, tecnologia, saúde e ficção científica. Entre os temas que despertam menos interesse estão moda, policial, cotidiano e horror. Acredita-se que possa haver uma distorção nesses resultados, uma vez que há, praticamente, 50% a mais de indivíduos do sexo feminino na constituição da amostra, o que poderia mostrar um resultado tendencioso em algumas opções.

Uma das perguntas do questionário apresenta as ações realizadas pelos alunos após a leitura. Com uma maior incidência nas indicações aparece o item “recomenda a leitura” (85,4%), seguido por “debate com colegas” (58,9%) e “modifica o modo de agir e pensar” ((58,6%). Essa constatação reitera a importância da leitura na percepção do jovem e o prestígio que dela advém nas relações interpessoais. A recomendação da leitura, indiscutivelmente, evidencia a superioridade do leitor sobre os demais elementos do grupo, já que supõe uma leitura anterior.

Como a leitura é um ato realizado individualmente, tanto a recomendação como o debate são maneiras de socializar esse ato. Considerando que o adolescente vive inserido em um grupo, as ações que podem ser realizadas em conjunto vão favorecer a sua adesão a essa modalidade cultural. Para isso, é importante que o professor promova atividades que possam ser compartilhadas tais como discussões orientadas em pequenos grupos, no grande grupo, debates, seminários que podem ampliar o universo cultural dos alunos e o entusiasmo pela leitura.

Outro aspecto relevante da pesquisa refere-se à percepção que o aluno tem de como ocorrem as aulas de literatura e quais os procedimentos pedagógicos mais significativos.

Para o aluno, o material didático mais utilizado pelo professor para ministrar aulas de literatura é o livro texto, seguido da reprodução de trechos de literatura e da utilização de outros livros de literatura. Praticamente não se registra a utilização de letras de música, embora o aluno aprecie essa manifestação cultural, ou de outros materiais que poderiam desenvolver o gosto pela disciplina. Há poucas referências, também à utilização de recursos audiovisuais.

Quanto aos procedimentos, os maiores índices situam-se em leitura e interpretação, trabalhos em equipe, aula expositiva e trabalhos individuais. São pouco utilizados debates, seminários, fichas de leitura, sumários e relatórios. Para que o estudo da literatura atinja seus objetivos, no sentido de ampliar o horizonte de expectativas do aluno, é imprescindível que o jovem consiga estabelecer relações entre ele, a obra e a realidade circundante. E isso é mais fácil de atingir quando existe um roteiro inteligente e bem-estruturado de estudo da obra.

Relativamente ao efeito do estudo da literatura, os alunos revelam que auxilia na promoção da leitura do material solicitado, ampliando os níveis de leitura em relação ao que praticavam anteriormente. Boa parte das indicações (55,7%) apontam para a formação do espírito crítico como efeito relevante desse estudo. A vinculação da formação do espírito crítico à leitura é muito significativa, na medida em que o sujeito da pesquisa considera a relevância desses dois aspectos e a relação entre eles. Considerando que a leitura é mediadora da cultura, e a obtenção de cultura é elemento indispensável para a obtenção de espírito crítico, a percepção dessa relação pelo aluno pode ser utilizada para a promoção da leitura e a formação do leitor.

A avaliação processa-se de maneira tradicional, preferencialmente, através de testes e provas. Também são citadas: apresentação de trabalhos, fichas de leitura e observação do professor. Dessa maneira, o aluno percebe que a avaliação ocorre preferencialmente no aspecto

quantitativo A auto-avaliação, que poderia ser um fator de desenvolvimento do espírito crítico, é muito pouco enfatizada.

A última questão procurou verificar qual a importância de livros, leitura e literatura para os alunos.

Embora essa pergunta tenha se constituído em questão aberta, não havendo itens para induzir a resposta, registram-se coincidências nas escolhas dos alunos, o que demonstra a existência de algumas idéias em circulação nesse meio. Mais da metade dos sujeitos pesquisados revela que leitura e literatura possibilitam a aquisição de cultura e conhecimentos. Esse posicionamento reitera o valor e o significado do livro como mediador do conhecimento. O desenvolvimento do espírito crítico também é um aspecto muito lembrado pelos jovens, confirmando, também, assertiva anterior. O espírito crítico, como focalizado pelos alunos, relaciona-se à percepção da história e da realidade, ou seja, é uma possibilidade de, através do passado, entender o presente e projetar o futuro. Dessa maneira, a oferta de material de leitura que contemple esses aspectos tem mais condições de atrair o jovem e conquistar o leitor. O enriquecimento do vocabulário foi contemplado nas opções de 24,1% dos informantes. Outros aspectos também mencionados foram a atualização, a contribuição para a melhoria da oralidade, o lazer e a preparação para o vestibular.

Apenas 9,3% dos jovens pesquisados declaram que não gostam, absolutamente, de ler. É comum, nas escolas, a afirmação de que os alunos não gostam de ler, pois existem outras atividades muito mais atrativas que a leitura, tais como, televisão, videogame, computador, internet, que, além disso, têm a possibilidade de serem exercidas tanto isoladamente como em grupo. Entre as observações dos alunos, pode ser mencionada uma que afirma que os livros deveriam ser de leituras curtas, interessantes, sem muitas descrições de personagens e locais.

Esse indicador parece sinalizar a importância de o professor trabalhar com contos, especialmente, no início do processo.

Considerando que a leitura é um ato solitário e silencioso, e o jovem aprecia realizar atividades em grupo, não deixa de ser surpreendente que menos de 10% dos alunos pesquisados afirmem explicitamente que não gostam de ler. Uma explicação possível é que talvez a leitura não seja uma atividade tão solitária e silenciosa assim. Se o jovem perceber que, durante a leitura, é possível a interação das múltiplas vozes do texto com a voz interior do leitor, deflagrando a reflexão e o entendimento de si mesmo e do mundo, ele entenderá a leitura como um fator importante para a constituição de uma identidade bem estruturada, elemento fundamental para que se torne um ser humano bem integrado, valioso para si mesmo e para sua comunidade.

A realização dessa modalidade de pesquisa é muito importante, pois a investigação sobre a realidade do aluno é fundamental para que o professor conheça não só os mitos e as crenças que perpassam o ambiente escolar, mas também a disponibilidade do jovem para encetar uma forma de estudo que contemple o desenvolvimento de competências e habilidades. Esse conhecimento da realidade, possibilitando uma reflexão sobre esse nível de ensino, proporciona uma fundamentação consistente para a organização de um projeto de ensino que contemple as necessidades do aluno e os objetivos do professor, no sentido de promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do educando. Além disso, transmite ao jovem a idéia de que a educação é uma construção realizada pelo sujeito, e que uma das melhores maneiras de atingi-la é através do desenvolvimento da atitude de pesquisador em sala de aula. Na medida em que aluno e professor se tornarem investigadores, e sala de aula for vista como um laboratório, certamente, haverá uma qualificação maior dos processos de ensino e aprendizagem e um aprimoramento mais significativo dos integrantes da realidade educacional.